



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

Secretaria-Executiva

Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT

Conselho Diretor do FNDCT – CD/FNDCT

ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DIRETOR DO FNDCT - CD/FNDCT

EXERCÍCIO DE 2022

Abertura: Aos 30 (trinta) dias do mês de março de 2022, em reunião presencial na Sala dos Conselhos, no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), Bloco E, 5º andar, e por meio de videoconferência, acessada através do link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/mcti-cggf> foi iniciada a 1ª Reunião Extraordinária do **Conselho Diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CD/FNDCT**, com início às 09h e encerramento às 13h. A reunião contou com a participação dos **seguintes membros e convidados:** Sr. Marcos Cesar Pontes, Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI, Presidente do CD/FNDCT, Sergio Freitas de Almeida, Secretário-Executivo do MCTI, dos **Conselheiros com direito a voto:** 1) Waldemar Barroso Magno Neto, Presidente da Financiadora de Estudos e Projetos – Finep; 2) Evaldo Ferreira Vilela, Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; 3) Jackline de Souza Conca, membro titular do Ministério da Economia; 4) Zarak de Oliveira Ferreira, membro titular do Ministério da Economia; 5) Fernando Sertã Meressi, membro titular do Ministério da Economia; 6) Anderson Lozi da Rocha, membro suplente do Ministério da Educação; 7) General de Brigada Moacir Rangel Júnior, membro suplente do Ministério da Defesa; 8) Victor Pina Dias, membro suplente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES; 9) Guy de Capdeville, membro suplente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa; 10) Carlos Augusto Grabois Gadelha, membro titular da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC; 11) Anderson Stevens Leonidas Gomes, membro titular da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC; 12) Helena Bonciani Nader, membro titular da Academia Brasileira de Ciência – ABC; 13) Pedro Wongtschowski, membro titular da CNI; 14) Jorge Luis Nicolas Audy, membro titular da CNI; 15) Antonio Renan Arrais, membro titular da CODEFAT. **Convidados:** Pela Finep: André Luiz de Godoy – Diretor Administrativo, Adriano Lattarulo – Diretor Financeiro, Marcelo Silva Bortolini de Castro – Diretor Científico e Tecnológico, Otávio Augusto Burgardt – Diretor de Inovação, Felipe Aurélio Caetano de Bastos – Assessor da Presidência; Guilherme Henrique de Azevedo, Assessor da Finep e Rodrigo Rodrigues Fonseca, Gerente do Departamento de Gestão de Produtos e Inovação Corporativa da Finep. Pelo CNPq: Maria Zaíra Turchi – Vice-Presidente do CNPq; Flávio Bittencour, Coordenador de artística e indicadores – CNPq. Pela Comunidade Científica: Jailson B. de Andrade, Professor Doutor - Academia Brasileira de Ciência – ABC; Aldo José Gorgatti Zarbin, Professor Doutor – SBPC. Pela Comunidade Científica: Jailson B. de Andrade, Professor Doutor - Academia Brasileira de Ciência – ABC; Aldo José Gorgatti Zarbin, Professor Doutor – SBPC. Pelo MCTI: Carlos Alberto Flora Baptistucci – Secretário-Executivo Adjunto – SEXEC/MCTI; Marcelo Gomes Meirelles – Secretário de Estruturas Financeiras e de Projetos – SEFIP/MCTI; Marcelo Marcos Morales - Secretário de Pesquisa e Formação Científica – SEPEF/MCTI, Paulo Cesar Rezende de Carvalho Alvim – Secretário de Empreendedorismo e Inovação – SEMPI/MCTI; Júlio Cesar Ferreira Pereira – Consultor Jurídico – CONJUR/MCTI; Fabio Donato Larotonda, Diretor do Departamento de Ciências da Vida e Desenvolvimento Humano e Social – SEPEF/MCTI; José Gustavo Sampaio Gontijo, Diretor do Departamento de Ciência, Tecnologia e Inovação Digital – SEMPI/MCTI; Eduardo Soriano, Diretor do Departamento de Tecnologias Aplicadas – SEMPI/MCTI; Alexandre Augusto Villain da Silva – Diretor do Departamento de Administração - SEXEC/MCTI; Johnny Ferreira dos Santos – Diretor do Departamento de Governança Institucional – DGI/MCTI; Alex Fabiano Ribeiro de Magalhães, Subsecretário de Unidades Vinculadas – SUV/MCTI; Fábio Madioli, Assessor do Departamento de Administração; Julieta Costa Cunha, Assessora-Especial Ministro; Pietro Loretta Vaccaro – Assessor da Sexec/MCTI, Sônia da Costa – Assessora da SEXEC/MCTI; Giordano Almeida de Azevedo, Coordenador-Geral de Governança de Fundos (CGGF); Lilian Rose Peters – Coordenadora de Monitoramento e Informações - COMON/MCTI, Paula Regina Comin Cabral – Coordenadora de Gestão de Fundos – COGEF/MCTI, Marcela Galo Teodoro – Assistente Técnico – CGGF/MCTI, Elenice Thomas Carvalho – Assistente Técnico – COGEF/MCTI. **Abertura:** A reunião foi iniciada com a fala do Ministro Marcos Cesar Pontes, Presidente do CD/FNDCT. Verificado o quórum, o Presidente declarou

aberta a reunião. Ato contínuo, solicitou que fossem passadas as orientações iniciais acerca da dinâmica da reunião: explicação dos itens de pauta, os procedimentos para o uso da palavra pelos conselheiros, a ordem de apresentações e como seria o processo de deliberações. Na sequência, para a leitura dos informes, passou a palavra para o Sr. Sergio Almeida. O Sr. Sergio Almeida destacou a necessidade de revisão das diretrizes dos comitês gestores dos fundos setoriais, tendo em vista que essas diretrizes estão desatualizadas e que uma releitura dessas seria importante para deliberar sobre aquilo que realmente é prioritário para a Ciência e Tecnologia. Informou que CGEE foi demandado para auxiliar as secretarias finalísticas na consecução de novas diretrizes. Em seguida, destacou a premente necessidade do desenvolvimento e implantação de uma ferramenta eletrônica para o recebimento e a tramitação das propostas do FNDCT, de forma a melhor disciplinar essas atividades e conferir uma maior segurança ao processo, visto que, a partir de 2021, o volume recursos financeiros e a quantidade de propostas tomaram uma proporção bem maior que nos anos anteriores. Em seguida, apresentado o terceiro item dos informes, o Sr. Johnny Santos destacou que foi estruturada uma base de dados do FNDCT, em formato de um Painel de Dados e Informações (BI), de forma a possibilitar a obtenção de informações orçamentário/financeiras dos projetos apoiados pelo fundo, dentro de uma série histórica. Informou que essa ferramenta já funciona em ambiente interno a rede do MCTI (intranet), mas que existe a expectativa de que em breve seja feita sua disponibilização na internet. Informou que essa iniciativa confere uma maior transparência à utilização dos recursos do FNDCT e vai ao encontro de recomendações feita pelo TCU. Para falar sobre as expectativas para a LOA 2022, O Sr. Sergio Almeida passou a palavra ao Sr. Carlos Baptistucci. Esse, por sua vez, destacou que o ano de 2022 começa a fazer jus àquilo que realmente corresponde à expectativa de arrecadação do FNDCT. Informou que em 2021 havia uma expectativa de promover o fomento com recursos do fundo da ordem de R\$ 3.6 bilhões, mas que, por decisão do congresso, em função da Emenda Constitucional do teto orçamentário, essa expectativa não foi levada a efeito. Para 2022, registrou que o PLOA previa um valor aproximado R\$ 4.2 bilhões, mas, ao final do ano de 2021, o governo revisou as expectativas de arrecadação, fato que resultou no envio de uma mensagem presidencial ao Congresso Nacional, onde a expectativa de recursos para o fomento do FNDCT foi majorada em quase R\$ 1.4 bilhão, resultando numa estimativa de aproximadamente R\$ 5.6 bilhões em recursos para o fomento a projetos pelo FNDCT. Segundo o Sr. Carlos Baptistucci, o Congresso Nacional, novamente a luz do teto orçamentário, entendeu que não havia espaço para o aumento no valor proposto pelo governo, aprovando somente o acréscimo de R\$ 300 milhões, o que resultou no valor de R\$ 4.527 bilhões aprovados na LOA 2022. Contudo, segundo ele, ainda sobre-existe a expectativa de expansão dos recursos para algo próximo dos R\$ 5.6 bilhões, fato que balizou o planejamento das ações de fomento. Salientou, ainda, que foi considerado um acréscimo em relação a esse valor de referência (R\$ 5.6 bilhões), resultando numa quantidade maior de projetos aprovados, de modo a cobrir eventuais frustrações na fase de implementação dos projetos. Em seguida, o Sr. Sergio Almeida informou que o Ministro Marcos Pontes orientou suas equipes para que fossem priorizadas propostas cujo instrumento de implementação fosse chamada pública. Na sequência, o Presidente do CD/FNDCT, Ministro Marcos Pontes, parabenizou a Dra. Helena Nader e o Dr. Jailson Andrade, pela eleição na Academia Brasileiras de Ciências, na condição de presidente e vice, respectivamente. Parabenizou o Dr. Jailson Andrade pela conquista do prêmio Álvaro Alberto. Em seguida, o Sr. Presidente do CD/FNDCT consignou que essa seria a última reunião por ele presidida e destacou os avanços do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações e do FNDCT sob sua gestão. Registrou, contudo, que teria que se ausentar da reunião, mas que ficaria em seu lugar o Secretário-Executivo da pasta, na Condição de Presidente substituto do CD/FNDCT. Passando ao próximo item da pauta, Discussão e Deliberação sobre os Planos Anuais de Investimento, o Sr. Sérgio Freitas informou que a Finep iria fazer a apresentação do Plano Anual de Investimentos de Recursos não Reembolsáveis. Em seus esclarecimentos iniciais, o Presidente da Finep, General Waldemar Barroso, informou como se daria a apresentação pela Finep e pelo CNPq. Esclareceu que a elaboração do Plano Anual de Investimentos de 2022 foi feita em conjunto pela Finep e MCTI, conforme previsto na Portaria 7.252/2019. Esclareceu que a proposta a ser apreciada pelo CD/FNDCT foi aprovada pelo Comitê de Coordenação do FNDCT, contemplando Cartas Propostas para as ações verticais (fundos setoriais), ações transversais e de subvenção. Esclareceu que o PAI 2022 abarca ações remanescentes de exercícios anteriores e novas ações a serem aprovadas. Destacou que as chamadas públicas contemplam 71% do montante de recursos das novas iniciativas constantes do PAI 2022. Passando à apresentação, o Sr. Marcelo Bortolini informou que seguiria um sumário, abordando inicialmente um histórico recente do FNDCT, passando pelo processo de elaboração do PAI, abordando a situação atual do PAI 2021, descrevendo a proposta para 2022 e finalizando com os destaques da Finep e CNPq. Em termos de histórico, foram apresentados valores atualizados pelo IPCA dos dispêndios realizados ao longo dos anos com recursos do FNDCT (Empréstimos à Finep, destinados a operações de crédito a empresas inovadoras, e recursos não reembolsáveis, destinados a projetos de pesquisas realizadas por ICTs e Organizações Sociais – OSs, e também a operações especiais, como subvenção, equalização e investimentos de capital). Para 2022, foram apresentadas as expectativas de arrecadação do FNDCT. Apresentou a composição do orçamento não reembolsável do FNDCT em três grandes grupos: ações voltadas para as ICTs

(ações dos fundos setoriais e ações transversais); Operações Especiais (subvenção, equalização e participação em empresas); taxas de administração e despesas operacionais. Esclareceu que na previsão dos dispêndios do PAI 2022 foram consideradas as ações em andamento (aquelas já contratadas e em fase de contratação) e as novas ações de fomento (propostas apreciadas pelos Comitês Gestores Setoriais e homologadas, junto com as propostas para as ações transversais, no CCF). Lembrou que, a partir da aprovação das novas ações de fomento, será necessária uma readequação na LOA 2022, de modo a contemplar a realidade orçamentária. Informou que na sequência os Termos de Referência seguirão para a execução pelas agências de fomento do FNDCT. O Sr. Marcelo Bortolini apresentou ainda um balanço das ações do Plano Anual de Investimentos de 2021. Conforme apresentado, o PAI 2021 totalizava R\$ 3,67 bilhões de reais e contemplava compromissos assumidos em exercícios anteriores, ações relacionadas ao enfretamento do COVID19, demandas de equalização e 106 ações de fomento. Entretanto, houve um descontingenciamento inferior ao esperado e o orçamento do FNDCT de 2021 para ações não reembolsáveis totalizou somente R\$ 1.09 bilhão. Dessa forma, uma boa parte do que fora aprovado em 2021 foi transportado para o PAI 2022. Na sequência, destacou algumas ações que vêm sendo realizadas pela Finep e CNPq, e que foram viabilizadas pelo PAI 2021. Falando do PAI 2022, o Sr. Marcelo Bortolini informou que o documento abrange a carteira contratada (compromissos assumidos pela Finep); compromissos frustrados pelo não descontingenciamento dos recursos em 2021; demandas de equalização e investimento em empresas inovadoras; taxas de administração e despesas operacionais; e 126 novas ações de fomento (76 chamadas públicas, 49 encomendas e 1 carta convite), sendo que 71% dos recursos previstos para essas novas ações foram aportados em chamadas públicas. Apresentando o quadro resumo do PAI 2022, o Sr. Marcelo Bortolini esclareceu que a diferença a maior das ações propostas em relação a LOA 2022, decorre das eventuais frustrações que podem advir na execução de projetos e, ainda, da possibilidade de expansão dos recursos orçamentários, conforme explicado no começo da reunião pelo Secretário-Executivo Adjunto, Sr. Carlos Baptistucci. Esclareceu, ainda, que uma carteira maior de projetos aprovados confere uma maior flexibilidade às agências de fomento e permitem uma maior celeridade em termos de tramitação processual caso haja uma expansão orçamentária. O Sr. Marcelo Bortolini resumiu a proposta do PAI 2022 com os seguintes valores: R\$ 720 milhões para despesas já contratadas pela Finep e CNPq; R\$ 2.8 bilhões para ações aprovadas e previstas no PAI 2021, mas ainda não realizadas; R\$ 2.4 bilhões para as 126 novas ações de fomento aprovadas pelos Comitês Gestores Setoriais e pelo Comitê de Coordenação do FNDCT em 2022. Esses valores somados resultam num PAI 2022 de aproximadamente R\$ 6 bilhões. Finalizando sua apresentação, o Sr. Marcelo Bortolini propôs os seguintes encaminhamentos ao CD/FNDCT: aprovar a carteira de projetos já contratados e em andamento; aprovar o atendimento a demanda de projetos já aprovados em exercícios anteriores pelo CD/FNDCT; aprovar o atendimento das demandas de equalização; aprovar as novas 126 iniciativas; aprovar os limites para taxa de administração e ressarcimento das despesas operacionais incorridas pela Finep. Na sequência, o Sr. Waldemar Barroso destacou alguns projetos que vem sendo implementados pela Finep. O Sr. General Barroso falou sobre algumas iniciativas do MCTI, dentre elas, a construção do Centro Nacional de Vacinas, realizada em conjunto com o Governo do Estado de Minas Gerais e a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Destacou que este centro terá uma grande capacidade para o tratamento da COVID19 e de várias outras endemias. Registrou que foram investidos R\$ 50 milhões via FNDCT. Na sequência, destacou iniciativas concebidas em conjunto com a SEMPI, que tratam do Programa de apoio aos Ambientes de Inovação, tais como Centros de Inovação e Parques Tecnológicos, , cujos valores somados nessas duas ações alcançam a quantia de R\$ 230 milhões. Citou o lançamento do PROINFRA no valor inicial de R\$ 100 milhões, no âmbito do CT-Infra e que, posteriormente, em reunião de deliberação desse colegiado, o valor proposto foi elevado para R\$ 150 milhões em 2022. Dando prosseguimento a sua fala, mencionou importantes encomendas que estão sendo viabilizadas pela Finep, notadamente a Torre Atto, no valor de R\$8 milhões, que se trata de uma parceria que envolve o Brasil e a Alemanha. Falou também sobre 4 encomendas para o CT-AGRO, totalizando R\$ 40 milhões, a fim de fazer melhorias no solo, produtos e processos, com destaque para a rede fértil, que visa a melhoria dos fertilizantes para aumento da qualidade e produtividade do Agro. Citou também uma encomenda para o Pró-Antártica no valor de R\$ 5 milhões. Citou encomenda do CT-Infra, no valor de R\$ 3,5 milhões, para a instalação e a manutenção do Módulo Científico Criosfera II. Em seguida, citou o edital da Amazônia, que, segundo ele, se trata de um edital de extrema importância para a bioeconomia e para a transformação digital no âmbito da Amazônia. Na sequência, citou o edital para apoio a realização de ensaios Clínicos de Fase III para o desenvolvimento de vacina contra o COVID19, no valor de R\$ 310 milhões. Destacou o projeto Corona Ômica no valor de R\$ 15 milhões. Destacou outros importantes editais, entre eles: Desenvolvimento Protótipo de foguetes avançados, valor de R\$ 8 milhões; Edital de ambientes controlados e salas limpas, com recursos no valor de R\$ 50 milhões; Programa de desenvolvimento de monetização do gás natural, no valor de R\$ 15 milhões. Por fim, registrou que o Edital Startups – Inteligência Artificial, no valor de R\$ 80 milhões, vem despertando bastante interesse para a solução de problemas relacionados à saúde, agro, indústria, cidades inteligentes e turismo. Em Seguida, o Sr. Sergio Almeida passou a palavra ao Sr. Evaldo Vilela, Presidente do CNPq, para informes quanto aos projetos que

vendo implementados por essa agência. Com a palavra, o professor Evaldo Vilela, presidente do CNPq, informou os valores que foram destinados às ações do CNPQ. O Plano Anual de Investimentos de 2021, contemplou a Chamada Universal com um valor de R\$ 200 milhões. Outros R\$ 50 milhões ficaram a cargo do CNPq. Em 2021, foram empenhados R\$ 100 milhões e mais R\$ 100 milhões em 2022, a cargo do FNDCT. Segundo ele, esses recursos já estão em posse dos pesquisadores. Continuando, registrou que o programa de INCTs teve um suplemento de 280 milhões, já comprometidos e em vias de ser viabilizado. Citou as chamadas para PPP, Pronen e Pronex, executadas juntamente com as FAPs, que totalizam R\$ 42 milhões em 2022. Mencionou o MAI/DAI - Mestrado Acadêmico de Inovação e o Doutorado Acadêmico de Inovação, em que estudantes, mestrandos ou doutorandos, fazem sua pós graduação acadêmica de inovação nas próprias empresas que trabalham. Este projeto está orçado em R\$ 27 milhões. Citou o RHAЕ, feito em conjunto com a SEMPI, onde foram destinados mais R\$ 40 milhões, complementado a chamada de 3 milhões que o CNPq fez com recursos próprios. Seguindo, citou o Programa Ciência na Escola, no valor de R\$ 102 milhões, que está em andamento e é extremamente importante, o qual foi aprovado em 2021 e seu recurso está comprometido para 2022. Citou um aditivo de R\$ 7 milhões, para a chamada pública da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que já está comprometido para uso na próxima edição. Citou que as Olimpíadas Científicas são muito bem aceitas pela sociedade e este ano já receberam R\$ 4 milhões via aditivo. Registrou que as Olimpíadas Científicas receberam mais R\$ 3 milhões. Na sequência, citou que as feiras de Ciências e as Mostras Científicas, também receberam um aporte de R\$ 3,7 milhões, reforçando essa tão importante ação. Registrou que a chamada pública de Bolsas Recém Doutor irá receber em 2022 R\$ 50 milhões e mais R\$ 50 milhões para 2023. Segundo ele, esta é uma chamada que visa apoiar jovens doutores, que podem atuar como PDJ dentro das Universidades, nos laboratórios de Ciência e Tecnologia, ou também nas empresas. Na sequência, citou a chamada dos BRICs Internacional, no valor de R\$ 3 milhões, que, segundo ele, é uma oportunidade para que cientistas brasileiros participem de projetos com as nações que fazem parte do BRICs. Citou o Programa dos INCTs, no valor de R\$ 16 milhões. Falou acerca da parceria com a Rede Vírus, no valor de R\$ 18 milhões, a cargo do CNPq. Em seguida, citou a chamada pública para Ciências Sociais, que ficou parada por alguns anos, mas está sendo retomada agora com um valor previsto de R\$ 10 milhões para 2022 e R\$ 10 milhões para 2023. Em relação à complementação ao RHAЕ, no valor de R\$ 60 milhões, o Sr. Evaldo Vilela registrou que se trata de uma demanda qualificada, com altíssimo mérito, e com a possibilidade de apoiar o sistema de inovação das empresas. Citou uma nova chamada pública para os INCTs, que é uma chamada complexa, onde estão sendo alocados R\$ 50 milhões em 2022 e R\$ 250 milhões em 2023. Registrou que são R\$ 300 milhões para atender 50 novas redes de pesquisa para novos INCTs. Destacou o programa de bolsas de capacitação institucional – PCI, com as vinculadas do MCTI, onde serão destinados R\$ 21 milhões em 2022 e R\$ 39 milhões em 2023. Mencionou também o programa MannaBR que é uma metodologia experimental e será estendida ao Brasil, na vertente de apoiar o empreendedorismo junto à ciência básica, com projetos de transbordamento do conhecimento gerados nos artigos. Esse projeto está estimado em R\$ 25 milhões em 2022 e R\$ 25 milhões em 2023. Finalizando os destaques, o Sr. Evaldo Vilela informou que os recursos comprometidos em 2022 são da ordem de R\$ 864 milhões, de R\$ 454 milhões em 2023, totalizado R\$ 1,318 bilhão. Dando continuidade aos trabalhos, o Sr. Sergio Almeida franqueou a palavra aos conselheiros para manifestações e questionamentos. O primeiro inscrito, Sr. Anderson Gomes, questionou o CNPq sobre o andamento da chamada dos INCTs no que diz respeito aos recursos de capital. O Sr. Evaldo Vilela informou que existe a expectativa de que os recursos complementares da chamada pública sejam disponibilizados partir da aprovação do PAI 2022. A Sra. Helena Nader agradeceu as informações, registrou que foram muito relevantes, e que as informações indicam que talvez esteja-se partindo para um investimento de fato para CTI, embora acredite que o MCTI esteja ainda muito dependente do financiamento via FNDCT, o qual acredita deveria ter um fim mais específico. Mas salientou que é uma vitória o que se apresenta para o FNDCT na presente reunião. A Sra. Helena Nader registrou o entendimento de que CD/FNDCT delibera sobre a aplicação dos recursos do FNDCT, incluindo, em seu entendimento, a definição do percentual, por lei, que vai para os recursos reembolsáveis, pois, quanto maior o valor do reembolsável maior será a equalização e, portanto, menor será a disponibilidade de recursos não reembolsáveis. A Sra. Helena Nader informa que a FAPESP fez um levantamento onde foi identificado que a demanda por pós-graduações em áreas estratégicas para o país é decrescente. Partindo desse ponto, questionou o Sr. Evaldo Vilela se as bolsas RHAЕ são apenas para quem tem título de doutor e em quais áreas do conhecimento estão focadas. Acredita que essas informações são importantes para o planejamento de ações voltadas à retomada do crescimento no país. O Sr. Sergio Almeida registrou que é consenso, pelos membros do CD, que seja destinado um maior percentual para os recursos não reembolsáveis. Ele acredita que esses percentuais possam ser discutidos ainda este ano. O Sr. Pedro Wongtschowski registrou que seguia na mesma direção da Sra. Helena Nader e se tranquilizava com o posicionamento do Sr. Sergio Almeida. Informou que se preocupa com essa destinação de 50% do FNDCT para os recursos reembolsáveis e que, conhecedor do setor empresarial brasileiro, acredita que não haverá demanda qualificada para esse volume de recursos na área de tecnologia e inovação brasileira. O Sr. Pedro Wongtschowski acredita que no segundo

semestre, o CD/FNDCT possa trabalhar de forma a rever o montante de recursos reembolsáveis para a LOA 2023. Ele acredita que seja importante rever a lógica da destinação dos recursos do FNDCT para projetos de grande porte, multianuais e que podem representar transformações significativas para a ciência e tecnologia brasileira. Acredita que uma parcela significativa dos recursos possa ser destinada para os projetos de grande impacto. Por fim, solicita que sejam detalhados 4 projetos de grande monta que estão sendo submetidos à aprovação pelo CD/FNDCT. Em seguida, o Sr. Evaldo Vilela pediu a palavra para esclarecer alguns pontos questionados pela Sra. Helena Nader. Ele informou que o CNPq está trabalhando para promover um melhor planejamento da alocação dos recursos orçamentários. Em se tratando do RHAe, informou que a ação se baseia em projetos de pesquisa e as bolsas também se destinam a essa finalidade, desdobrando-se em formação de doutores e pós-doutores. O Sr. Evaldo Vilela entende que os valores das bolsas precisam ser revistos, pois não incentivam a busca por talentos. Ele comunga da ideia do Sr. Pedro Wongtschowski de que uma parcela mais significativa dos recursos possa ser destinada a projetos de grande impacto. Complementando a fala do Sr. Evaldo Vilela, o Sr. Marcelo Morales informou que está sendo realizado um estudo no sentido de mensurar os impactos decorrentes de eventual aumento nos valores das bolsas da CAPES e do CNPq, bem como a forma de financiar esses aumentos. Para elucidar o questionamento feito pelo Sr. Pedro Wongtschowski, quanto ao detalhamento dos 4 projetos de grande monta que foram submetidos à aprovação do CD/FNDCT, o Sr. Sergio Almeida passou a palavra para os senhores Paulo Alvim e Carlos Baptistucci, nessa ordem. O Sr. Paulo Alvim esclareceu, preliminarmente, que a orientação passada pelo MCTI nas instâncias de governança do FNDCT foi a de evitar a pulverização dos recursos do fundo, buscando atuar de forma mais abrangente, priorizando as chamadas públicas. Em seguida, o Sr. Paulo Alvim esclareceu que os projetos aos quais o conselheiro se referiu, são 2 cartas-propostas apresentadas pelo setor empresarial espacial, em linha de chamada pública, uma focada em Veículos Lançadores de Nanosatélites (VLN) e a outra focada em satélites (Carponis). Segundo o Sr. Paulo Alvim é uma retomada da atividade espacial empresarial no país, em parceria com as ICTs envolvidas, espalhadas em diversas regiões do país, com um compromisso da alavancagem da atividade aeroespacial, com transbordamento do conhecimento e um forte engajamento do setor empresarial. Complementou que são chamadas de subvenção econômica. O Sr. Carlos Baptistucci esclareceu que todos os projetos das Organizações Sociais que estão sendo submetidos à deliberação do CD/FNDCT, na presente reunião, são decorrentes de projetos já aprovados no PAI 2021. Informou que no PAI 2022 estão sendo complementados projetos já previamente aprovados. Falando especificamente da Carta-proposta destinada ao CNPEM, informou que os recursos se destinam à expansão do Sirius e ao início da implantação do laboratório de contenção biológica nível 4, o qual será acoplado às linhas de luz do Sirius, proporcionando ao Brasil um empreendimento de infraestrutura de pesquisa singular, que irá reestabelecer a fronteira de conhecimento nessa área. Informou que centros de pesquisa do mundo inteiro vem demonstrando interesse nesse projeto. Além desses dois projetos, será dada continuidade nos projetos: Sirius Tecnologias da Saúde, Programa de pesquisa e desenvolvimento da saúde e Programa de pesquisa e energias renováveis. Na sequência dos inscritos, o Sr. Carlos Gadelha iniciou sua explanação dizendo que estamos vivendo uma realidade de recursos escassos e de projetos muito bons do ponto de vista do mérito. Ressaltando a qualidade do trabalho das ICTs, afirmou que essas instituições estavam em cenário muito ruim, mas que esperava uma melhoria diante de um novo contexto orçamentário. Ele acredita que deve ser renovada a sinalização da priorização dos recursos não reembolsáveis e que a proposta da comunidade científica é de que esses recursos representem 85% do total do FNDCT, visto que essa diferença, 15%, é mais do que a Finep conseguiu investir no ano de 2021. Ele acredita que é uma missão legal do CD/FNDCT indicar a proporção dos recursos não reembolsáveis. Afirma que o FNDCT nasceu com uma vocação para apoio às ações setoriais e que somente ¼ dos recursos não reembolsáveis vão para essas ações, o mesmo valor que um conjunto muito relevante de 6 organizações sociais. Sem questionar o mérito intrínseco dos projetos conduzidos pelas Organizações Sociais, afirma que tem o receio de que haja a substituição das fontes ordinárias das Organizações Sociais pelo FNDCT, enfatizando que foram destinados para essas organizações recursos equivalentes ao disponibilizado para todas demais instituições acadêmicas do sistema de C&T, carecendo, portanto, de melhor análise. Por fim, no campo da ciência aplicada, alertou que não seja iniciada uma inovação tecnológica sem uma base produtiva industrial atrelada, destacando essa necessidade para os projetos de inovação em vacinas em apreciação pelo Conselho do FNDCT. Sobre a distribuição dos recursos em reembolsáveis e não reembolsáveis, o Sr. Sergio Almeida afirmou que sempre é a intensão do MCTI aumentar o percentual de recursos não reembolsáveis. Informou que esse tema deverá ser item de pauta a ser tratado nas próximas reuniões do CD/FNDCT. Informou que as Organizações Sociais seguem as exigências de governança legalmente estabelecidas para aplicação dos recursos do FNDCT. Informou que as propostas não passam pela deliberação dos comitês gestores dos fundos setoriais por estarem enquadradas no escopo das ações transversais, entendimento convalidado pela Consultoria Jurídica do MCTI e encaminhados aos conselheiros do CD/FNDCT. Com a palavra, o Sr. Guy de Capdeville fez questão de demonstrar o quão importante foi a decisão do CD/FNDCT em apoio a duas importantes iniciativas que estão acontecendo no País: o Programa Pronasolo e o apoio a Rede Fértil Brasil, conectado ao Plano Nacional de Fertilizantes. Essas iniciativas, em

coordenação com outras ações que a EMBRAPA está desenvolvendo, trarão a tranquilidade para que o País não passe por uma grande dificuldade num setor que contribui com 26% do PIB. Complementou que essas iniciativas ajudarão o país a suportar o eventual desabastecimento de fertilizantes, causado pelo prolongamento da crise global causada pela guerra entre a Ucrânia e a Rússia, o que poderia causar uma insegurança alimentar para a população brasileira. O Sr. Jorge Audy, com relação aos contratos de gestão com as Organizações Sociais, registrou o entendimento de que a temática merece um maior grau de detalhamento. Informou que ficou satisfeito com os esclarecimentos feitos anteriormente, mas acredita que no documento “Plano Anual de Investimentos de Recursos não Reembolsáveis” deveria estar claramente identificado que os recursos para as Organizações Sociais irão atender a projetos específicos e não aos contratos de gestão, conforme descrito. Ele acredita que quanto mais informações e detalhamento, mais facilitado fica o trabalho de análise pelos conselheiros. Esclarecendo ao conselheiro Jorge Audy, o Sr. Sergio Almeida informou que é natural o surgimento de dúvidas quanto aos contratos de gestão, mas que a orientação do Ministro, seguida por todo o corpo técnico do MCTI, é que em todas as áreas sejam prestados o máximo de esclarecimentos possível. Informou que o contrato de gestão é o instrumento legal para transferência dos recursos entre o FNDCT e as Organizações Sociais e que, neste documento, estão descritos os projetos que serão desenvolvidos. Salientou, contudo, que existe espaço para melhoria na Governança do FNDCT, nesse, e em outros temas. A Sra. Helena Nader pediu novamente a palavra para informar que não se sente à vontade para votar com a documentação recebida. Pediu, então, que seja convocada uma nova reunião e sejam encaminhadas as explicações feitas ao longo da presente reunião e, somente então, se proceda uma nova votação. Registrou que se trata de um grande volume de recursos, com informações que foram trazidas no esclarecimento das dúvidas e que não haviam sido incluídas na convocação. O Sr. Sergio Almeida disse que as decisões colegiadas são muito valorizadas pelo MCTI. Complementou dizendo que, diferentemente das cartas aprovadas em outras linhas, cujo cronograma pode contemplar mais de um exercício, as cartas para as Organizações Sociais devem ser aprovadas anualmente. Segundo ele, lembrando o que fora dito pelo Sr. Carlos Baptistucci, os projetos das Organizações Sociais são continuções de projetos aprovados em 2021. Conforme explicitado, são projetos estruturantes cuja a execução ocorre ao longo dos anos. Na sequência, relatou as atividades relevantes desenvolvidas pelas Organizações Sociais vinculadas ao MCTI, notadamente as atividades desenvolvidas pela RNP, IMPA e o CNPEM. O Sr. Sergio Almeida informou que na reunião deliberativa do PAI 2021, os diretores-presidentes das Organizações Sociais foram chamados para prestar esclarecimentos quanto aos projetos propostos. Nesta reunião, haja vista que não havia projetos novos, optou-se por não trazê-los. O Sr. Sergio Almeida pediu para registrar em ata que nas próximas reuniões deliberativas do CD/FNDCT serão apresentadas informações mais detalhadas dos projetos relacionados às Organizações Sociais, ampliando-se, dessa forma, a transparência. Com a palavra, o Sr. Anderson Gomes acredita que deve ser feito um reequilíbrio na divisão dos recursos do FNDCT, visto que a parte dos recursos reembolsáveis não utilizada poderia ir para os recursos não reembolsáveis e atender mais projetos de ICTs. Citando o NB4, que é um projeto plurianual e após a sua implantação vem a manutenção, informou que seria importante obter informações a priori para que pudesse contribuir melhor. Compartilhando o entendimento da alta-gestão do MCTI, o Sr. Sergio Almeida reafirmou que acredita na suplementação dos recursos do FNDCT ao longo de 2022 e que, por esse motivo, foi proposto um acréscimo de projetos, tendo em vista que aguardar essa suplementação para tão somente, a partir daí, promover a tramitação dos projetos nas instâncias deliberativas do FNDCT, poderia colocar em risco a execução de alguns projetos. Reforçando o trabalho criterioso que foi adotado pelas instâncias de governança do FNDCT, o Sr. Sergio Almeida consignou que, excetuando as propostas das Organizações Sociais, 96% dos recursos se destinaram a chamadas públicas. Reforçou que as encomendas aprovadas se destinam a projetos importantíssimos e que, devido às características dos projetos apoiados, entendeu-se o instrumento da encomenda como o mais adequado. Dessa forma, entendendo que estava superada a fase de discussão da proposta, o Sr. Sergio Almeida passou à deliberação do Plano Anual de Investimentos referente aos Recursos não Reembolsáveis - 2022, oportunidade em que solicitou que somente se manifestassem aqueles conselheiros que votassem contrariamente à aprovação da proposta. Finalizada esta etapa, o Sr. Sergio Almeida proclamou o resultado com 11 votos favoráveis, 04 votos contrários e 1 ausência. Assim, declarou que o Plano Anual de Investimentos Não Reembolsável – FNDCT 2022 foi aprovado por maioria. O Conselheiro Carlos Gadelha pediu para constar em ata seu voto de que “como representante da comunidade científica, não se sente confortável em aprovar o plano com as informações recebidas. Registrou que vota pela não aprovação até que o detalhamento seja fornecido para a análise dos conselheiros, em conjunto com uma sinalização da atuação de recomposição dos recursos não reembolsáveis para o patamar de 85% dos recursos do FNDCT e de fortalecimento dos recursos para os fundos setoriais, conforme sugerido pela CGU, inclusive da priorização das suplementações”. Os Conselheiros Anderson Gomes e Jorge Audy seguiram o voto do Sr. Carlos Gadelha pelas mesmas razões. A Conselheira Helena Nader também seguiu o voto dos demais, acrescentando que as informações sejam fornecidas por escrito. Ato contínuo, foi apresentada a Resolução do Plano Anual de Investimentos referente aos Recursos não Reembolsável – FNDCT 2022, cujo valor orçamentário

previsto para aplicação no exercício de 2022 é de R\$ 6.074.974.820,00 (Seis bilhões, setenta e quatro milhões, novecentos e setenta e quatro mil, oitocentos e vinte reais. Passando ao próximo item da pauta, o Sr. Sergio Almeida passou a palavra ao Sr. Waldemar Barroso para apresentação do Plano Anual de Investimentos Reembolsável – FNDCT 2022. O Sr. Waldemar Barroso destacou que a demanda por recursos reembolsáveis aumentou bastante este ano. Em seguida, passou a palavra ao Sr. Adriano Lattarulo para apresentação do Plano Anual de Investimentos Reembolsável – FNDCT 2022. Primeiramente, registrou que a Finep faz a captação dos recursos através de empréstimo. Esclareceu que a LOA 2022 estabeleceu um orçamento de até R\$ 4.527 bilhões para empréstimos. Em seguida, apresentou todos os produtos, linhas e ações de fomento para financiamento reembolsáveis (Apoio Direto à Inovação, Finep Inovação Contínua, Pré-investimento, Ações de fomento e Apoio Descentralizado). Depois apresentou o fluxo de caixa em relação aos recursos captados. O Sr. Adriano Lattarulo informou que a Finep empreendeu diversos esforços para incentivar o crédito, entre eles, uma nova metodologia para agentes descentralizados de modo a ampliar o apoio às micro e pequenas empresas. Informou que já existe uma demanda de 600 milhões em contratações, somente no primeiro trimestre. Registrou que o número de liberações aumentou em 20% em relação ao ano passado, tendo vista que a taxa de empréstimos da Finep se tornou mais vantajosa (TJLP contra a SELIC). Registrou que foi ampliado o leque de garantias financeiras, destacando a parceria com o Sebrae e o Seguro Garantia que chega a ser até 1% mais barato que a fiança bancária. Por fim, registrou que o valor a ser captado é de R\$ 2.1 bilhões. Complementando a apresentação da Finep, o Sr. Otávio Burgardt, registrou as ações de melhoria para as operações de crédito. Informou que a grande dificuldade para as operações de crédito para empresas inovadoras, sejam elas industriais ou de qualquer tipo, é a oferta de garantias. Disse que a Finep está trabalhando com o Sebrae para estabelecer um fundo garantidor de crédito para facilitar a tomada de empréstimos por pequenas e médias empresas. Outros pontos destacados: fortalecimento do crédito descentralizado; parceria para que o Sebrae ofereça o Crédito Finep às médias e pequenas empresas; estudo de novas linhas de crédito; programa de treinamento destinado aos colaboradores da Finep para promover uma melhor abordagem na oferta do Crédito Finep; fortalecimento das ações de marketing, dentre outras ações. O Sr. Sergio Almeida registrou que a Finep fez um trabalho para facilitar o acesso ao crédito, fato que se refletiu nos números, tendo em vista que a captação que no ano de 2021 foi de R\$ 800 milhões e no presente ano de R\$ 2.1 bilhões. E esse fato se deve a três fatores: taxa de juros mais atrativas para o tomador de crédito; o fundo garantidor de crédito do Sebrae que facilitou o oferecimento de garantias; e a redução da burocracia. Registrou que entende o pleito da comunidade científica e empresarial por mais recursos não reembolsáveis, mas tendo em vista a distribuição do orçamento feita em 2022 (50/50), caberia a Finep o trabalho para facilitar o acesso ao crédito, algo que foi feito. Registrou que o fato é digno de elogios e acredita que a Finep deva continuar nessa direção. Com a palavra, o Sr. Pedro Wongtschowski elogiou a Finep e destacou a importância do fundo garantidor. Ato contínuo, questionou se os valores emprestados, após honrados pelos tomadores, retornariam para o patrimônio do FNDCT, tendo em vista que nos termos da lei esse fundo é contábil/financeiro. O Adriano Lattarulo ratificou o questionamento, informando que após a Finep receber o pagamento dos empréstimos, esses valores retornam ao FNDCT compondo a arrecadação do fundo. Com a palavra, o Senhor Anderson Gomes elogiou o trabalho da Finep e falou que o trabalho pode ser ampliado este ano. Ato contínuo, destacou que chama a atenção a distribuição dos desembolsos dos empréstimos por região, onde quase nada se destinou às Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Assim, solicitou que fossem feitos esclarecimentos dos motivos que levaram a essa distribuição e se existe algo que possa ser feito pelo CD/FNDCT e pela Finep. O Sr. Waldemar Barroso esclareceu que o recurso reembolsável é um produto de prateleira, por demanda. No recurso não reembolsável, quando se faz uma chamada de infraestrutura, já está estabelecido em lei que um percentual dos recursos, até 30%, deve ser destinado às Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. No caso do empréstimo, existem escritórios regionais no Norte e Nordeste que estão promovendo um trabalho para incentivar a demanda por empréstimos nessas regiões. Observa, contudo, que a maior capacidade industrial está concentrada nas regiões Sul e Sudeste, mas que a Finep tem atuado para capacitar agentes regionais no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Informou que estão trazendo cooperativas para atuar como agentes regionais, de modo que se tenha a participação do financiamento reembolsável. Outro detalhe é que existem bancos regionais que oferecem empréstimos bem mais vantajosos que a TJLP. O Senhor Otávio Burgardt complementou as palavras do presidente da Finep informando que o crédito é um fluxo contínuo e que está disponível no atual momento, no site da Finep, para quem se interessar em lançar algum projeto de inovação. Informou que a Finep oferece incentivos para ampliar os empréstimos para as Regiões Norte e Nordeste, através dos agentes parceiros de créditos descentralizados. O Sr. Johnny Santos acrescentou que a oferta de crédito pela Finep nas regiões sempre foi superior à demanda. Ressaltou que existe um problema de disparidade regional que envolve a capacidade técnica e financeira dos tomadores de empréstimos e isso não acontece somente com a Finep, mas também com outras financiadoras. Com a palavra, a Sra. Helena Nader pediu que fosse registrado em Ata para que se faça um esforço, ainda maior, no sentido de incentivar o financiamento de pequenas empresas situadas nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Gostaria que constasse que o CD/FNDCT reconhece o mérito e os

esforços para facilitar o acesso ao crédito nessas regiões. O Senhor Jorge Audy manifestou a concordância com a fala do Sr. Waldemar Barroso, registrou que foi muito esclarecedora, tendo em vista que a natureza do volume de recursos reembolsáveis do FNDCT é regida pela ótica da demanda e não da oferta. Informou que fica muito mais à vontade para votar, pois se trata de uma alocação de recursos para uma demanda projetada, diferentemente dos não reembolsáveis onde o processo depende da oferta (por editais). Registrou que acha muito adequado esse esforço da Finep para promover uma maior simetria na captação de empréstimos entre as regiões do país. Dessa forma, entendendo que estava superada a fase de discussão da proposta, o Sr. Sergio Almeida passou à deliberação do Plano Anual de Investimentos referente aos Recursos Reembolsáveis - 2022, oportunidade em que solicitou que somente se manifestassem aqueles conselheiros que votassem contrariamente à aprovação da proposta. Finalizada esta etapa, o Sr. Sergio Almeida proclamou o resultado com a aprovação unânime da matéria. Assim, declarou que o Plano Anual de Investimentos Reembolsável – FNDCT 2022 foi aprovado unanimemente. Ato contínuo, foi apresentada a Resolução do Plano Anual de Investimentos referente aos Recursos Reembolsável – FNDCT 2022, cujo valor orçamentário previsto para aplicação no exercício de 2022 é R\$ 2.111.000.000,00 (Dois bilhões, cento e onze milhões de reais). Após um intervalo de 15 minutos, a reunião foi retomada. Com a Palavra, o Sr. Giordano Azevedo apresentou um resumo das demandas dos órgãos de controle em curso, as quais constam consignadas no Plano Anual de Investimentos Não Reembolsável – FNDCT 2022. Para apresentação do penúltimo tópico da reunião, foi passada a palavra aos representantes da Finep. O Sr. Marcelo Bortolini informou que a Finep está propondo uma revisão no Modelo de Avaliação Global – MAG. Informou que em 2015 foi estruturado um modelo de avaliação global, oportunidade em que também foi estabelecido um grupo assessor para acompanhar a implementação do modelo. Informou que a implementação do modelo é um item de preocupação não somente dos órgãos de controle, mas também da Finep e das instâncias de governança do FNDCT. Consignou, contudo, que é um trabalho difícil de ser estruturado. Informou também que a Finep fez um trabalho com a implementação dessa metodologia, que contou com a participação de pesquisadores da Unicamp, e que levou a uma curva de aprendizagem e, conseqüentemente, à proposição da revisão do modelo de avaliação global. Com a palavra, o Sr. Rodrigo Fonseca passou a apresentar a proposta. Segundo ele, foi feito um experimento numa amostra de 1000 projetos contratados pela Finep, em relação a 2000 projetos não contratados pela Finep, para testagem contrafactual. Esclareceu, em seguida, que a apresentação não se destinava à deliberação pelos conselheiros naquela oportunidade, mas somente para que ficassem cientes do trabalho que estava sendo desenvolvido. Em seguida, apresentou um histórico do tema. Informou que a metodologia do MAG está fundada num modelo de ciclo completo. Informou que foram definidas 4 dimensões de avaliação, onde estão distribuídos 17 temas e 30 indicadores de resultado, esclarecendo que esses indicadores foram o objeto do teste realizado. Na sequência, registrou que por meio da Portaria nº 305, de 24 de março de 2022, DOU 58 de 25/03/2022, foi reestabelecido o Grupo Assessor para Avaliação do MAG - GAAVA. Um grupo interinstitucional integrado pelo MCTI, CNPQ, Finep, Embrapa e CNI, com objetivo de identificar as necessidades de aprimoramento e ajustes do MAG, acompanhar a sua operacionalização e articular o levantamento das informações juntos aos agentes operadores. Em seguida, apresentou as lições e resultados obtidos com a aplicação do teste. Passando para a proposta de Revisão, o Sr. Rodrigo Fonseca descreveu os passos seguidos para se chegar à proposta de revisão, são eles: Análise da aplicação do teste; Comparativo da literatura para o MAG; Benchmarking; e a Proposta de revisão do MAG. Por fim, apresentou um passo a passo das etapas para a implementação do Novo Modelo de Avaliação Global – MAG, são eles: Apresentação ao Conselho Diretor do FNDCT; Análise e Validação da proposta pelo GAAVA; Deliberação do CD/FNDCT; Implementação pela Finep; Acompanhamento pelo GAAVA; Integração com as demais instituições. Em seguida, o Sr. Johnny Santos informou que o GAAVA vai trabalhar esse assunto nos próximos dias, salientando que os conselheiros poderão apresentar contribuições caso queiram. Na sequência o conselheiro Jorge Audy pediu a palavra. Solicitou que fosse estabelecido um prazo para discussão da proposta de revisão do Modelo de Avaliação Global – MAG. Pediu também que fosse encaminhado, pela Finep, o material que considerasse importante para análise e apreciação dos conselheiros. O Sr. Johnny Santos registrou que haverá uma reunião do GAAVA nos próximos dias, onde será definido um plano de trabalho para a análise da proposta de revisão MAG, fato esse que será pautado aos conselheiros do CD/FNDCT. Tratando do último tema da pauta de reuniões, Assuntos Gerais, o Sergio Almeida informou que solicitou a preparação de duas notas técnicas à Finep. Uma versando sobre a destinação de 30% dos recursos às Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e a outra versando sobre os percentuais de aplicação dos recursos no CT-INFRA. Informou que as respectivas notas técnicas serão enviadas a todos os conselheiros para leitura. Em seguida, franqueou a palavra aos conselheiros para eventual manifestação. Nada mais a tratar, o Presidente substituto do CD/FNDCT agradeceu a participação de todos e declarou encerrada a reunião.

SERGIO FREITAS DE ALMEIDA
Presidente-Substituto do Conselho Diretor do FNDCT

ANEXOS:

Convite 1ª RE Conselho Diretor FNDCT - Exercício 2022 (9591093)

Anexo Pauta (9591111)

Anexo Plano Anual Investimentos 2022 - NÃO REEMBOLSÁVEIS (9591123)

Anexo Plano Anual de Investimentos 2022 - REEMBOLSÁVEL (9591136)

Minuta de Resolução PAI - FNDCT Reembolsável 2022 (9691862)

Minuta de Resolução PAI - FNDCT Não Reembolsável 2022 (9691920)



Documento assinado eletronicamente por **Sergio Freitas de Almeida, Secretário-Executivo**, em 06/05/2022, às 16:02 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.mctic.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **9730360** e o código CRC **CBCA6F2D**.